



XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-2 – Organização e Representação do Conhecimento

A INDEXAÇÃO DE FOTOGRAFIAS DE PEÇAS TEATRAIS COM FOCO NOS FIGURINOS

INDEXING PHOTOGRAPHS OF THEORETICAL PARTS FOCUSED ON FIGURES

Ana Mary Campos de Miranda - Universidade Federal do Pará

Marise Telles Conduru - Universidade Federal do Pará

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Estudo sobre a representação temática de fotografias, com o objetivo de refletir sobre o processo de indexação de fotografias de figurinos de espetáculos teatrais. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, numa abordagem qualitativa de caráter exploratório. O resultado evidenciou que são escassas as orientações para o processo adequado de descrição temática de imagens para efetuar uma indexação que contemple as fotografias de figurinos de teatro. Concluiu-se pela necessidade de elaboração de procedimentos padronizados para a descrição temática de imagens dos figurinos de teatro.

Palavras-Chave: Indexação; Fotografias; Figurino de teatro.

Abstract: Study on the thematic representation of photographs, with the objective of reflecting on the process of indexing photographs of theatrical show costumes. For this, a bibliographic research was conducted, in a qualitative approach of exploratory character. The result showed that the guidelines for the proper process of thematic description of images for indexing the photographs of theater costumes remain scarce. It was concluded that standardized procedures for the thematic description of theater costume images.

Keywords: Indexing; Photographs; Theater Costume.

1 INTRODUÇÃO

A representação da imagem (representação imagética), a fotografia, precisa ser capaz de ligar os documentos (tais imagens representadas), aos fatos (eventos que geraram essas imagens), e aos usuários interessados nos fatos contidos nas imagens. É a tarefa complexa que existe, unida à relação entre a representação do fato e os interesses de recuperação dos mesmos, e que pode ser usada, entre outras utilidades, para analisar, classificar e recuperar informações (SOUSA; ZAFALON, 2014).

Essa identidade criada a partir da possibilidade do registro de uma realidade gravada na imagem fotográfica, conduz a reflexão, no caso de figurinos de teatro, sobre aquilo que, além do corpo físico do ator, também contribui para gerar o envolvimento com a cena exposta: os outros componentes do conjunto ator, figurino e cenário. Na cenografia proposta para o espetáculo, destaca-se a presença da iluminação de cena, que permite que se obtenha uma dosagem da luz sobre o objeto deste estudo que é o figurino do ator, esse elemento do cenário que, muitas vezes, acaba sendo um documento importante para a recuperação de informações sobre certa peça teatral, já que perpassa a história das representações teatrais (VIANA; GIROTTI, 2010).

Em razão do exposto, levanta-se o seguinte problema: como deve ser o processo de indexação de fotografias de figurinos de espetáculos teatrais, visando a recuperação dessas imagens para diversos fins?

Diante disso, o objetivo deste artigo é refletir sobre a indexação de fotografias de figurinos de espetáculos teatrais. A preocupação primordial deste artigo é refletir sobre as formas que podem ser utilizadas para que estas fotografias sejam recuperadas visando distintos usos.

Para a realização deste artigo foi realizada uma pesquisa bibliográfica, numa abordagem qualitativa de caráter exploratório, a fim de desenvolver o tema investigado.

Este trabalho está estruturado em cinco partes: na seção 1, introdução, onde contextualiza-se o tema, o problema da pesquisa, o objetivo e a metodologia adotada; na seção 2, se apresenta a indexação de imagens fotográficas de figurinos de teatro; na seção 3, tem-se a metodologia; na seção 4, evidenciam-se os resultados; na seção 5, a conclusão e, por fim, são relacionadas as referências.

2 A INDEXAÇÃO DE IMAGENS FOTOGRÁFICAS DE FIGURINOS DE TEATRO

Para se obter a indexação de fotografias deve-se possuir o conhecimento das informações históricas daquela imagem no processo que leva ao armazenamento desta. Quem guarda esses documentos imagéticos, sejam instituições ou pessoas, deve perceber que, enquanto paulatinamente nos distanciamos da época em que foi produzida tal imagem, o resgate dos fatos históricos que a construíram fica mais difícil, e percebe-se que, se tivessem sido criteriosamente tratadas no momento de sua guarda, melhores condições de difusão do conhecimento nelas contido seria possível (KOSSOY, 2007).

Assim como outros documentos, as fotografias representam a história imagética da sociedade. Neste sentido, são documentos dotados de valores intrínsecos e extrínsecos, tão importantes à memória como os documentos verbais ou em outros suportes. As bibliotecas especializadas nesse gênero documental ou não, têm a égide de preservá-los, bem como garantir o acesso a eles por meio de tratamento documental adequado para este fim (SOUSA; ZAFALON, 2014).

Para a documentação, a imagem é um documento indexável, conservando os aspectos mais importantes do mesmo, tentando criar descritores que representam seu conteúdo. Existem três níveis de significação para uma imagem, que são assim resumidos por Smit (1996, p. 30):

1) nível pré-iconográfico: nele são descritos, genericamente, os objetos e ações representados pela imagem; 2) nível iconográfico: estabelece o assunto secundário ou convencional ilustrado pela imagem. Trata-se, em suma, da determinação do significado mítico, abstrato ou simbólico da imagem, sintetizado a partir de seus elementos componentes, detectados pela análise pré-iconográfica; 3) nível iconológico: propõe uma interpretação do significado intrínseco do conteúdo da imagem. A análise iconológica constrói-se a partir das anteriores, mas recebe fortes influências do conhecimento do analista sobre o ambiente cultural, artístico e social no qual a imagem foi gerada (SMIT, 1996, p. 30).

Neste nexos, as fases dessa construção investigativa representada pela observação de uma imagem, são bastante complexas, podendo comprometer os limites que separam o iconográfico do iconológico. “A iconografia é, portanto, a descrição e classificação das imagens”, enquanto a iconologia “é um método de interpretação que advém da síntese mais que da análise” (PANOFSKY, 1979, p. 53-54).

Ressalte-se que, suas particularidades tornam imprescindível o correto uso de padrões e métodos inseridos nos parâmetros de catalogação de documentos, ainda que se considere

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

que fotografias são itens únicos, já que cada foto é a representação de uma expressão qualquer que pode ter várias representações (BOCCATO; FUJITA; RUBI, 2014).

No percurso da análise da representação do conteúdo da fotografia, no caso deste artigo, busca-se aquilo que está contido na imagem do figurino de teatro via um contexto para indexá-la.

E o que são os figurinos de teatro? Consoante definido por Sabino (2007, p. 265) em seu dicionário de moda, figurino é o vocábulo usado “para fazer referência à indumentária usada por qualquer personagem em teatro, cinema, shows ou televisão. Pode também ser usado para denominar um conjunto das roupas e acessórios especialmente criado e composto para qualquer um desses eventos”.

Cabe ressaltar que esses figurinos são confeccionados de acordo com cada tema do espetáculo de teatro em que estejam inseridos. Isso demonstra a necessidade de se ter dados catalogados referentes aos figurinos de teatro, bem como acervos físicos catalogados e indexados que permitam a recuperação desses dados, para qualquer pesquisador interessado no assunto.

O processo que vai permitir chegar a essa indexação, passa necessariamente pelo tratamento temático, meio pelo qual se busca interpretar o conteúdo das imagens obtidas e extrair deles sua relevância, para que possam ser catalogados, segundo assuntos diferenciados, e assim, se chegue a uma seleção dos conceitos e dos conteúdos identificados, visando à indexação e a possibilidade de recuperação para distintas destinações (BOCCATO; FUJITA, 2006).

Para garantir um aprofundamento no processo de identificação de um figurino de teatro permitindo que assim se consiga a recuperação de informações nele contidas, pode-se usar a indexação de imagens, a qual pode ser baseada em dois conceitos: um, no qual as imagens são identificadas e explicitadas o seu conteúdo em termos que elas representam, possibilitando um alto nível de análise; outro, fundado no conteúdo que considera a cor, forma e textura. No caso da indexação por conceito, que escolhe os níveis de análise e sob que conceitos a imagem será analisada, essa escolha é atribuição do profissional que vai fazer essa documentação ou da política de indexação do local onde a imagem será aposta (BOCCATO; FUJITA, 2006).

Além dessas possibilidades de indexação por conceito, autores como Rasmussen (1997) e Chu (2001), apontam que o modal de indexação voltado ao conteúdo da fotografia é

uma técnica, que labora programas de computador feitos para buscar a comparação entre os atributos automaticamente extraídos das imagens, usando modelos matemáticos para analisar formas, cores, e outros aspectos sobre imagem (tipos de fontes, analogias de planificação etc.). Isso exige do profissional de documentação, fixar boas relações entre certos atributos, para que o programa do computador possa fazer a correta recuperação.

Considerando, portanto, a necessidade de discussão sobre a indexação de imagens fotográficas de figurinos de teatro, apresenta-se, a seguir, descrição dos procedimentos metodológicos usados nesta pesquisa, bem como o processo de indexação de fotografias de figurinos, a partir de seu contexto e conteúdo do que representam.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste artigo, foi realizada pesquisa bibliográfica, da qual foram identificados referenciais teóricos publicados que trazem significativas contribuições científicas ao tema, numa abordagem qualitativa de caráter exploratório, em que consoante Nery (2005, p. 15), explicita que “há [...] um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. Ademais, foi de caráter exploratório que, segundo Gil (2010), “[...] visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses”.

A sequência lógica empregada para o desenvolvimento do estudo foram: na etapa 1 foi realizado levantamento bibliográfico; na etapa 2 a identificação do processo de indexação, com ênfase na análise do conteúdo da fotografia; na etapa 3 a reflexão sobre o processo de indexação de fotografias, por meio de seu conteúdo.

A pesquisa foi realizada em base de dados, no período entre março e junho de 2019, e, os descritores utilizados foram: Indexação; Fotografias; Figurino de teatro.

4 RESULTADOS

A partir da literatura selecionada nesta pesquisa, reflete-se sobre as formas de indexação de fotografias de figurinos de espetáculos teatrais, considerando seu contexto e conteúdo, para compreender o que representam.

Bocato e Fujita (2006), sintetizaram a temática métodos para representar a imagem fotográfica por meio da indexação – com a representação do conteúdo do documento fotográfico – evidenciando nível (Panofsky) e categoria (Shatford), para a constituição de uma

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

análise do conteúdo da imagem fotográfica, que podem consubstanciar uma reflexão sobre a indexação das fotografias baseada em figurinos de teatro (Quadro 1).

Quadro 1: Comparação dos níveis de descrição de imagens propostos por Panofsky e Shatford.

NÍVEL segundo Panofsky, 1979	CATEGORIA segundo Shatford, 1986
Pré-iconográfico: descreve, genericamente, “os objetos e as ações representadas pela imagem”	Trata de um “DE” genérico da imagem
Iconográfico: “descreve e classifica as imagens” estabelecendo o assunto secundário ou convencional representado pela imagem;	Trata de um “DE” específico da imagem
Iconológico: é uma iconografia interpretativa, isto é, um método de “interpretação do significado intrínseco do conteúdo da imagem”.	Trata SOBRE a imagem

Fonte: Boccato e Fujita (2006).

Para a categoria assunto na imagem é necessário pensar em atributos como: DE e SOBRE, sendo a diferença entre o significante e o significado (exemplo: a imagem DE alguém chorando pode ser SOBRE a tristeza), “portanto, quando a imagem é DE, o aspecto mais provável é que a figuração seja concreta e objetiva; quando uma imagem é SOBRE, há mais propensão de ser abstrata e subjetiva” (SHATFORD, 1994, p. 584).

Assim, o DE é atrelado à percepção e descrição do que se vê na imagem, sendo num nível básico, já o SOBRE exige um conhecimento para descobrir seu significado. Temos que a imagem pode ser genérica ou específica, onde respectivamente, pode-se descrever a imagem como algo breve ou explicar o que é esse objeto (por exemplo uma ponte, pode-se descrevê-la trata-la só como uma ponte ou podemos especificar como sendo a ponte do Brooklyn). Num terceiro aspecto, a imagem pode ser classificada em quatro facetas: tempo, espaço, atividades e eventos e objetos, podendo ser animadas ou inanimadas (PATO, 2014).

As categorias de descrição das imagens: QUEM, ONDE, QUANDO, COMO e O QUE, usadas por estudiosos como parâmetros para grande variedade de análises de textos, inclusive documentária, é replicado à indexação da imagem. Essas categorias auxiliam muito no momento de descrever o conteúdo de uma imagem fotográfica. Smit (1996, p. 32) exemplifica cada uma das categorias de descrição aplicadas a imagens, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2: Categorias de descrição das imagens.

CATEGORIA	REPRESENTAÇÃO DE CONTEÚDO
QUEM	Identificação do objeto: seres vivos, artefatos, construções, acidentes naturais etc.
ONDE	Localização da imagem no “espaço”: espaço geográfico ou espaço da imagem.
QUANDO	Localização da imagem no “tempo”: tempo cronológico ou momento da imagem
COMO/O QUÊ	Descrição de atitudes ou detalhes relacionados ao objeto, quando este é um ser vivo.

Fonte: Smit (1996, p. 32).

Para a indexação de imagens é possível seguir métodos que envolvam tanto a linguagem natural, sugerindo texto como título ou legenda, ou o emprego de uma linguagem controlada, a partir de um tesouro ou de um sistema classificatório, ou ainda mesclando essas duas vertentes, buscando um modo de manter a consistência do acervo, em especial para facilitar a recuperação. Deve haver uma coerência entre informação visual e o que insere a informação textual, para que essa imagem possa ser recuperada e aplicada coerentemente (BOCCATO; RUBI; FUJITA, 2014).

Foram criadas estruturas de vocabulários controlados, destinados a sistemas automatizados de ambientes de armazenamento de informação a partir de imagens, como o *Thesaurus for Graphic Materials (TGM)*, atualmente dividido em dois grandes grupos, em que o primeiro foi desenvolvido em 1995, e destinado às necessidades de indexação e recuperação de fotografias, gravuras, desenhos de diversas categorias, cartazes, *posters*, entre outros documentos especiais (BOCCATO; RUBI; FUJITA, 2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados auferidos em analogia às categorias encontradas e empregadas na literatura da área, evidenciou que são escassos os materiais para a descrição de imagens em condições necessárias para efetuar uma indexação que contemple as fotografias de figurinos de teatro visando a reprodução histórica de peças teatrais.

Desse modo, para suprir essa lacuna há a necessidade de elaboração de técnicas padronizadas visando gerar adequadamente, uma ordem de descrição temática de imagens, em especial de figurinos utilizados em peças teatrais históricas do teatro paraense, fundamentado no processo, via conceito e por conteúdo, da indexação.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

Destaque-se que, a indexação de figurinos de teatro, vista sob a ótica do conteúdo, pode ser aplicada, de modo muito eficiente, por exemplo, no trabalho de recuperação das imagens para serem usadas como base para a reconstituição desse figurino, quem sabe, numa nova montagem do mesmo espetáculo, tornando assim, mais fácil o trabalho dos figurinistas e costureiros, já que permite a reprodução mais fiel, do conteúdo daquele figurino.

Assim, concretizar-se-á o desafio que deve ser enfrentado, que é a demanda pela indexação das imagens de figurinos de teatro, o qual objeto deste estudo. Deve ser ressaltado que este artigo assume relevância por servir de estímulo a novos estudos sobre o tema, e, até, para alertar os docentes, da necessidade de tratar do assunto pertinente, na disciplina de indexação, no decurso da formação do profissional Bibliotecário.

REFERÊNCIAS

BOCCATO, Vera Regina; FUJITA, Mariângela; RUBI, Milena. Aplicabilidade de vocabulário controlado na análise documental de fotografias: uma prática possível. *In*: SOUZA, Lucília; FUJITA, Mariângela; GRACIOSO, Luciana (org.). A imagem em ciência da informação: reflexões teóricas e experiências práticas. Marília: Oficina Universitária; **Cultura Acadêmica**, p. 117-152, 2014.

BOCCATO, Vera Regina Casari; FUJITA, Mariângela S. Lopes. Discutindo a análise documental de fotografias: uma síntese bibliográfica. **Cadernos BAD**, Lisboa, n. 2, p. 84-100, 2006.

CHU, Heting. Pesquisa em indexação e recuperação de imagens conforme refletido na literatura. **Jornal da Sociedade Americana para Ciência e Tecnologia da Informação**, v. 52, n. 12, p. 1011-1018, 2001.

KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo**. 2. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2007.

GIL, Antonio Carlos; **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010

NERY, José Reinaldo Cardoso; BORGES, Maria Lúcia Teixeira. **Orientações técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Macapá: UNIFAP, 2005.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1979.

PATO, Paulo Roberto Gomes. Ícone, índice e símbolo, fundamentos para ler e organizar a informação em imagens. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., Belo Horizonte: Minas Gerais, **ENANCIB**, 2014.

PIZZANI, Luciana *et al.* A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Rev. Dig. Bib. e Cie.Inf.**, v. 10, n.1, p.53-66, jul/dez, 2012.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

RASMUSSEN, Edie. Indexing images. **Annual Review of Information Science and Technology (ARIST)**, Medford, N J, v. 32, p. 169-196, 1997.

SABINO, Marco. **Dicionário da moda**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SHATFORD LAYNE, Sara. Problemas de solos na indexação de imagens. **Jornal da Sociedade Americana de Ciência da Informação**, v. 45, n. 8, p. 538-588, 1994.

SMIT, Johanna. A representação da imagem. **Informare: Cadernos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, n. 2, v. 2, p. 28-36, jul./dez. 1996.

SOUSA, Raquel Juliana; ZAFALON, Zaira Regina. Acervos fotográficos em bibliotecas: um desafio metodológico. *In*: SOUZA, Lucília; FUJITA, Mariângela; GRACIOSO, Luciana (org.). **A imagem em ciência da informação: reflexões teóricas e experiências práticas**. Marília: Oficina Universitária; Cultura Acadêmica, 2014. p. 93-116.

VIANA, Fausto; GIROTTI, Marcello. O figurino dos amadores: dos filodramáticos ao Teatro Lírico de Equipe. *In*: COLÓQUIO DE MODA, 6., 2010, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Abepem; Unesp, 2010.